

HISTÓRIAS PARA
APRENDER A SONHAR

CONTOS DE FANTASIA DE OSCAR WILDE

Tradução:
NICOLAU SEVCENKO

Ilustração:
ODILON MORAES


Companhia das Letras

**HISTÓRIAS PARA APRENDER
A SONHAR**

**CONTOS DE FANTASIA
DE OSCAR WILDE**

HISTÓRIAS PARA
APRENDER A SONHAR

CONTOS DE FANTASIA DE OSCAR WILDE



Tradução:
NICOLAI SHVETSKO

Ilustração:
ODILON MORAES




Companhia das Letras

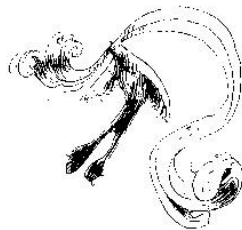
Sumário

O príncipe feliz, 5
A cotovia e a rosa, 17
O gigante egoísta, 27
O aniversário da Infanta, 33
Oscar Wilde, 57
Nota sobre a tradução, 59
Nota do ilustrador, 63

Link original: Giordana

Formatação:
Luis Antonio Vergara Rojas - LAVRo

O príncipe feliz



Bem acima da cidade, sobre uma coluna alta, ficava a estátua do Príncipe Feliz. Era toda coberta de folhas do mais fino ouro, tinha duas safiras que brilhavam no lugar dos olhos e um grande rubi cintilando no cabo da espada.

A estátua do Príncipe Feliz era muitíssimo admirada por todos. “Ela é tão bonita quanto um cata-vento”, observou um dos membros da Câmara Municipal. que queria cultivar a reputação de ter gosto artístico. “Só que não é tão útil”,¹ acrescentou, com medo de que alguém pudesse achar que ele não fosse uma pessoa prática, coisa que. ele de fato era.

“Por que você não procura ser como Príncipe Feliz?”, perguntou uma mãe sensata ao filho pequenino, que chorava porque queria ganhar a Lua. “O Príncipe Feliz nunca nem sonha em chorar por coisa alguma.”

“Eu fico contente por existir no mundo alguém que seja tão feliz”, resmungou um homem amargurado ao ver a estátua maravilhosa.

“Ele parece um anjo”, disseram os órfãos da igreja, quando saíam da catedral, com suas capas vermelhas e seus aventais brancos asseados.

“Como é que vocês sabem?”, perguntou o Professor de Matemática. “vocês nunca viram um anjo.”

“Ah! Vimos sim, vimos nos nossos sonhos”, responderam as crianças; e o Professor de Matemática franziu a testa e fez uma cara de bravo, porque ele não achava uma coisa boa as crianças sonharem.

Uma noite sobrevoou a cidade um pequeno Colibri. Os seus amigos haviam partido para o Egito já fazia três semanas, mas ele ficou para trás, porque tinha se apaixonado pela mais linda das andorinhas. Ele a havia encontrado no início da primavera, quando voava sobre o rio perseguindo uma mariposa. Sentiu-se tão atraído pela cintura fina da Andorinha, que de viu obrigado a parar e foi falar com ela.

“Posso namorar você?”, perguntou o Colibri, pois gostava de ir direto ao ponto, e a Andorinha em resposta lhe acenou de leve com a cabeça. Ele então se pôs a girar e girar ao redor dela, tocando na água com a ponta das asas e levantando pequenas ondas prateadas. Esse era o seu jeito de lhe fazer a corte e ele continuou fazendo assim por todo o verão.

¹ No Século XIX a Inglaterra passava por uma grande expansão industrial e comércio marítimo, que a transformaria no maior império mundial. Nessas condições prevalecia em todo o país a disposição de valorizar acima de todo aquilo que fosse prático e útil para o crescimento econômico.

“Essa é uma relação ridícula”, chilrearam os outros colibris; “ela não tem dinheiro e tem parentes, amigos e conhecidos demais.” E na verdade, o rio estava repleto de andorinhas. O fato porém foi que, quando o outono chegou, todas elas partiram em revoada.

Depois que se foram, o pequeno Colibri se sentiu sozinho e começou a se aborrecer da sua bem-amada. “Ela não tem muito assunto”, disse, “e acho que deve ser uma coquete, porque vive se alisando ao vento”. Por certo, toda vez que o vento soprava, a Andorinha fazia os movimentos mais graciosos. “Estou percebendo que ela é bem caseira”, continuou a pensar, “mas eu adoro viajar e, portanto, minha companheira deveria gostar de viajar também.”

“Você vem viajar comigo?, perguntou-lhe afinal; mas a Andorinha sacudiu a cabeça negativamente, ela era apegada demais ao seu lar.

“Você, só tem flertado comigo”, disse-lhe. “Eu vou-me embora para as Pirâmides. Adeus!” E partiu voando.

Voou durante todo o dia, chegando já à noite na cidade. “Onde é que eu vou me acomodar?”, perguntou a si mesmo. “Espero que a cidade tenha se preparado para a minha chegada.”

Foi então que ele viu a estatueta no alto da coluna. “Vou me instalar ali”, decidiu com alegria. “é um lugar decente, cheio de ar fresco.” Assim, ele voou e foi se alojar bem no meio dos pés do Príncipe Feliz.

“Eu tenho um quarto de ouro”, congratulou-se alegre olhando ao redor, enquanto se preparava para dormir. Mas no momento em que ia recolhendo a cabeça sob a asa, uma grande gota d'água caiu-lhe em cima. “Que coisa mais estranha!”, exclamou, “não há uma única nuvem no céu, as estrelas estão límpidas e brilhantes e no entanto está chovendo. O clima no Norte da Europa é mesmo horroroso. A Andorinha gostava da chuva, mas isso só comprovava o egoísmo dela.”

E então uma outra gota caiu.

“Para que serve uma estátua se nela não posso me proteger da chuva?”, esbravejou. “Eu preciso mesmo é achar um bom topo de chaminé.” E se preparou para alçar voo.

Antes porém que abrisse suas asas, uma terceira gota caiu, ele olhou para cima e viu... oh! o que foi que ele viu?

Os olhos do Príncipe Feliz estavam cheios de lágrimas, que corriam cobrindo-lhe toda a face. Seu rosto era tão lindo sob a luz do luar que o pequeno Colibri se sentiu tomado de piedade.

“Quem é você?”, perguntou.

“Eu sou o Príncipe Feliz.”

"Então por que é que você está chorando?", indagou o Colibri. "Você me ensopou todo."

"Quando eu era vivo e tinha um coração humano", respondeu a estátua, "não sabia o que eram lágrimas, pois vivia no palácio do Nem-te-Ligo, onde a tristeza não tem permissão para entrar. Durante o dia eu brincava com meus amigos no jardim e à noite conduzia as danças no Grande Salão. Ao redor do jardim se erguia uma muralha muito elevada, mas nunca me preocupei em perguntar o que havia por trás dela. Os meus cortesãos me chamavam de Príncipe Feliz e feliz de fato eu era, se é possível chamar o prazer de felicidade. Assim eu vivi e assim eu morri. Agora que estou morto eles me puseram aqui, tão no alto, que eu posso ver toda a feiúra e a miséria da minha cidade e muito embora meu coração seja feito de chumbo. não tenho escolha senão chorar."

"O quê! Pois então ele não é todo de ouro maciço?", murmurou o Colibri consigo mesmo. Ele era educado demais para fazer quaisquer reparos pessoais em voz alta.

"Lá ao longe", continuou a estátua numa voz suave e musical, "lá ao longe, numa ruela, há um casebre pobre. Uma das janelas está aberta e através dela posso ver uma mulher sentada numa mesa. Seu rosto é fino e consumido e ela tem mãos ásperas e vermelhas, marcadas de picadas de agulhas, pois é costureira. Ela está bordando flores-da-paixão num vestido de seda, que será usado pela favorita dentre as damas de honra da Rainha no próximo baile da corte. Numa cama no canto do quarto seu filho está estendido doente. Ele tem febre e clama por laranjas. Sua mãe nada tem para lhe dar a não ser água do rio, por isso ele chora. Colibri, Colibri, pequenino Colibri, você não poderia arrancar e levar-lhe o rubi do cabo da minha espada? Meus pés estão presos nesse pedestal e eu não posso me mover."

"Eu sou aguardado no Egito", respondeu o Colibri. "Meus amigos estão sobrevoando o Nilo para cima e para baixo e conversando com as grandes flores de lótus. Breve eles irão repousar na tumba do maior dentre os Reis.² O grande Rei está ali mesmo, na sua urna funerária toda decorada. Ele está envolto em linho amarelo, embalsamado com especia-

² O Colibri se refere genericamente a figura sagrada dos faraós do antigo Império Egípcio.



rias. Ao redor do seu pescoço há um colar de jade verde-claro, suas mãos são como folhas amarelecidas."

"Colibri, Colibri, pequenino Colibri", insistiu o Príncipe, "você não ficaria comigo por uma noite para ser meu mensageiro? O menino tem tanta sede e a mãe está tão triste."

"Acho que não gosto de meninos", replicou o Colibri. "No verão passado, quando eu estava no rio, havia dois meninos malvados, os filhos do moleiro, que ficavam sempre atirando pedras em mim. Nunca me acertaram, claro. Nós, colibris, voamos muito bem e além do mais eu venho de uma família famosa pela agilidade. Mas, ainda assim, era um sinal de grave desrespeito."

O Príncipe Feliz, porém, parecia sofrer tanto, que o pequeno Colibri se apiedou dele. "Está muito frio aqui", disse, "mas eu ficarei com você uma noite e serei seu mensageiro."

"Obrigado, pequenino Colibri", respondeu o Príncipe.

O Colibri arrancou então com o bico o grande rubi da espada do Príncipe e o carregou voando por sobre os telhados da cidade.

Passou pela torre da catedral onde estavam esculpidos os anjos de mármore branco. Passou pelo palácio e ouviu os sons do baile. Uma moça linda saiu no terraço com o seu amado. "Que maravilhosas são as estrelas", disse-lhe ele, "e que maravilhoso é o poder do amor!"

"Eu espero que meu vestido esteja pronto a tempo para o baile do Rei", comentou ela. "Mande que fossem bordadas Flores-da-paixão nele, mas as costureiras são tão preguiçosas."

O Colibri atravessou o rio e viu as lanternas penduradas nos mastros dos navios. Passou pelo gueto e viu os judeus barganhando uns com os outros e pesando moedas em balanças de cobre. Até que enfim chegou ao casebre pobre e olhou para dentro. O menino se debatia em febre na cama e a mãe caíra no sono de tão cansada. Ele saltitou para dentro e colocou o grande rubi na mesa, ao lado do dedal da mulher. Voou então delicadamente ao redor da cama, abanando a testa do menino com suas asas. "Que frescor eu sinto", disse a criança, "devo estar melhorando." E assim mergulhou num sonho suave.

O Colibri retornou ao Príncipe Feliz e contou-lhe o que havia feito. "É curioso", observou, "mas eu me sinto muito aquecido agora, embora esteja tão frio."

"Isso é porque você fez uma coisa boa", respondeu-lhe o Príncipe. O pequeno Colibri se pôs a pensar nisso e caiu no sono. Pensar sempre lhe dava sono.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

